

A antipyrina em injeções subcutaneas comparada com a morphina.—Como complemento da communicação feita a 18 de Abril deste anno, sobre a antipyrina contra a dor, M. Germain Sée acaba de referir á Academia das Sciencias os resultados obtidos com este mesmo medicamento sob forma de injeções hypodermicas, com o fim de poupar as funcções do estomago e augmentar a acção della. Diz o sabio medico: «A solubilidade da antipyrina na agua distillada se presta facilmente ao seu emprego em injeções.

«Meia gramma desta substancia dissolvida na mesma quantidade d'agua constitue a dose necessaria e representa o que pode conter uma seringa de Pravaz. A injeção se pratica como na morphina, e produz, depois de uma sensação penosa de tensão, que dura por alguns instantes, uma remissão consideravel da dor, seja qual for a sua causa. Estabelecendo-se a comparação com a morphina, verifica-se facilmente que a antipyrina em injeção não apresenta nenhum dos inconvenientes quasi constantemente provocados pela morphina, taes como vertigens e vomitos, não põe o doente em semnolencia nem nestas excitações artificiaes que levam á morphinomania, sendo este o ponto mais importante, visto que, em consequencia, possui ella um poder curativo, que a morphina não tem, além do effeito calmante. Os factos vem em grande numero em apoio destes dados positivos. Entre outros assignalarei uma serie de reumatismos articulares agudos, curados com duas ou tres injeções de meia gramma d'antipyrina, ajudadas pelo uso interno prolongado de tres grammas deste medicamento, uma gotta aguda das mais dolorosas, diversos casos de gotta chronica e de reumatismo nodoso, singularmente debellados pela antipyrina nestas duas formas.

«Entre as nevralgias tres casos de tic doloroso da face, um dos quaes datando de muitos annos, trez de zonas, sendo um de 12 annos, lumbagos, por assim dizer, curados instantaneamente, *migraines*, etc., etc.

«Reservo uma menção especial para os ataxicos, alguns dos quaes têm podido supprimir as injeções de morphina, tão prejudiciaes, praticando diariamente uma injeção de antipyrina e ingerindo 3 a 4 grammas deste medicamento.

«Eis aqui agora os novos dados e as applicações importantes do novo processo hypodermico.

Vem em primeiro logar o tratamento das colicas hepaticas

cas e nephriticas; em segundo lugar, as dores agudas nos cardiacos; em terceiro, dyspneas ou oppressões nos asthmaticos e os nevropathas.

«Os doentes atacados de calculos biliares são geralmente tratados pelas injectões de morphina; desde que experimentam accessos de colica hepatica a morphina os acalma, mas tem o inconveniente de diminuir as secreções biliar e intestinal, produzir a retenção das fezes e augmentar assim as dores.

«A antipyrina em um caso grave de lithiase biliar determinou rapidamente a cessação das dores, sem provocar a menor alteração intestinal. Em dous casos de colica nephritica o resultado foi tambem favoravel: em todos estes casos a vantagem da antipyrina é tanto mais importante quanto mais perigoso é o privilegio que tem a morphina de parar a secreção urinaria, o que constitue uma grave complicação, que a antipyrina não occasiona.

«Nas affecções dolorosas do coração, e sobretudo nas anginas do peito, as injectões antipyrinicas podem e devem ser substituidas ás de morphina, cujo effeito só se obtem a custa de perturbações profundas na circulação cerebral. Temos no Hotel-Dieu dous doentes acommettidos de grandes accessos de *angina pectoris*, cuja intensidade e numero tem sido reduzido com o uso da antipyrina em injectões.

«Em uma ultima cathegoria de estados mordidos, as oppressões asthmaticas e suffocações, a antipyrina produz bom effeito, sem supprimir a secreção bronchica, devendo ser reservada para os accessos agudos, quando o iodureto de potassio esgotar sua acção e a morphina para produzir effeito exigir doses repetidas e crescentes.

«Não existe, por assim dizer, condição em que a antipyrina deixe de substituir vantajosamente a morphina. Se as observações de varios collegas do Hotel-Dieu, todas comprovadas em doentes de suas clinicas, vêm a se multiplicar cada vez mais, podemos evitar este habito fatal, que já invadio a sociedade, produzindo os mais graves accidentes cerebraes, as mais profundas alterações do organismo, conhecidos sob o nome de morphinomania. Sem duvida aquelles que tem esta paixão não se contentarão com a antipyrina, pois não produz as sensações e a embriaguez tão estimadas; mas acalma seguramente as dôres, diminue immediatamente a excitabilidade reflexa da medulla, isto é, as dores vagas, geralmente

nevro-musculares produzidas pela hysteria ou a nevrose. D'ora em diante a antipyrina tomará o lugar da morphina e tornar-se-ha o preservativo deste envenenamento chronico.»

Provas experimentaes da fermentação, da putrefacção e da suppuração (1) — O professor Brieger, de Berlim, formulava assim a primeira conclusão de sua memoria sobre as ptomainas, lida no Congresso dos medicos allemães em Wiesbaden, a 14 de Abril do anno passado :

«De accordo com o ponto de partida actual da sciencia as differentes formas de molestias infecciosas, que constituem o maior numero das molestias conhecidas, são todas produzidas por bacterias especificas.» Ferido por esta affirmacão tão cathorica e querendo comproval-a, entreguei-me a organisações estatisticas, e affirmo que, a parte qualquer influencia epidemica, sobe a mais de oitenta por cento a mortalidade por molestias bacterianas. E não é tudo, porque não inclui neste numero muitos casos de morte por affecções chirurgicas, attribuidas hoje á influencia deleteria dos microbios pathogenicos.

A verificacão desta influencia deo lugar á diminuicão da mortalidade por affecções chirurgicas, elevando a cirurgia á altura em que está, para cuja contribuicão só a *antisepsia* quasi tudo produzio. A base scientifica é expressa pelas palavras: fermentação, putrefacção e suppuração, de cada uma das quaes trataremos especialmente.

Fermentação. — Estudada ha perto de cem annos, a fermentação foi considerada por Lavoisier, Febroni e Thenard como uma simples decomposicão chimica. Basta lembrar os trabalhos de Appert, Gay-Lussac (1810), Cagnard—Latour (1835) e Turpin (o *torula cerevisiae*), as experiencias de Schulze (1836), de Schwann, feitas em 1837 e repetidas e confirmada por Helmholtz, os trabalhos de Schröder e Von-Dusch em 1854, emfim a serie de experiencias de Pasteur, Lister, Tyndall e outros.

O microscopio demonstrou que todas as substancias em fermentação contêm fermentos (yeast-plants); e resulta das experiencias que nenhuma fermentação tem lugar emquanto a substancia fermentescivel é preservada do contacto das cellulas vivas dos fermentos. A definição deve, pois, ex-

(1) Communicaçao de H. Knapp á Academia de Medicina de New-York.